

Tratamento de chefe de Estado

O ministro Fernando Henrique Cardoso deve aproveitar o máximo seu fim de semana de caráter privado em Paris, visitando a exposição da Fundação Barnes no "Musée D'Orsay" e assistindo, no Teatro Odeon, "Orlando", peça baseada no romance de Virginia Woolf, grande cartaz da temporada de outono, antes de iniciar um alentado programa oficial a partir da segunda-feira, do qual faz parte, inclusive, uma audiência com o próprio primeiro-ministro Edouard Balladur. Há instruções do governo francês de dar tratamento especial à visita do ministro da Fazenda do Brasil, comparável a de qualquer viagem de trabalho de um chefe de Governo europeu a Paris.

Na segunda-feira, Fernando Henrique encontra o presidente do Banco da França, Jean Claude Trichet, que ainda preside o Clube de Paris, reunião que servirá para selar a normalização das relações do Governo brasileiro com os credores públicos, após o incidente ocorrido há

dois meses, quando Brasília resolveu suspender o pagamento de parcelas da dívida previstas por um acordo anterior. Esse fato surpreendeu os credores oficiais, gerando uma carta do presidente Jean Claude Trichet ao ministro da Fazenda, que determinou o restabelecimento dos pagamentos. As autoridades monetárias brasileiras justificaram sua atitude alegando que houve um erro técnico.

Investimentos — A parte mais intensa do programa de Cardoso será na terça-feira, quando ele deverá avistar-se com o primeiro-ministro Balladur, às 12h, no Hotel Matignon, ocasião em que o chefe do Governo, também um ex-ministro da Economia da França, deverá manifestar o interesse em restabelecer o fluxo de investimentos franceses no Brasil, diretos ou indiretos.

Um dos projetos no Brasil que mais atrai atualmente os franceses é o que diz respeito à implantação de um sistema de radares na Amazônia, onde a "Thomson" francesa surge como forte candidata, ao lado de empresas italianas e norte-americanas. As conversações entre essa empresa e os brasileiros já vêm se desenvolvendo há cerca de quatro anos, principal-

mente com autoridades militares do Brasil, devido ao caráter estratégico do projeto. Agora, em fase final de montagem das operações de financiamento, a decisão está se transferindo para a área civil do Ministério da Fazenda.

A dimensão política dessa viagem, entretanto, será o encontro, no mesmo dia, no Ministério do Exterior, entre Fernando Henrique e o ministro Alain Juppé. A partir daí poderá ser restabelecido o eixo Brasília-Paris, pois há muito tempo os ministros do Exterior dos dois países não se reúnem, sequer na área da chamada "Grande Comissão França-Brasil" que previa encontros periódicos do mais alto nível diplomático entre o Quai D'Orsay e o Itamarati.

Só o ex-ministro do Exterior, Roland Dumas, adiou cinco vezes uma viagem oficial ao Brasil. Coincidentemente, esse primeiro encontro vai se dar através do ministro da Fazenda, mas que ocupou o Ministério das Relações Exteriores até há alguns meses. No início de dezembro, o ministro Alain Juppé deve presidir uma grande reunião de seu Ministério para redefinir as novas prioridades francesas na América Latina.